



Nome professor(a): Andréia de Castro

Disciplina: Literatura

Ano/Série: 8º ano

Ciclo: I – N2

Primeira chamada

Texto:

“Outono, 1941.

Assim que cheguei da escola, tia Baba notou a medalha de prata presa no bolso do peito de meu uniforme”

O trecho acima é de “Cinderela chinesa”, de Adeline Yen Mah. Sobre esse livro, responda às questões a seguir:

Questão 01

a) Por que o livro é um romance autobiográfico?

Resposta: Adeline conta sua história de vida.

b) Qual é o foco narrativo do livro? E o grau narrativo?

Resposta: Primeira pessoa e grau autodiegético.

Trecho:

“Tia Baba era a irmã mais velha de nosso pai.”

c) No trecho acima do livro “Cinderela Chinesa”, a história de tia Baba evidencia uma tradição chinesa relacionada às mulheres que não se casam jovens. Comente sobre isso.

Resposta: Tia Baba era oprimida por não ter se casado jovem.

d) No livro, o casamento infantil é abordado. Explique.

Resposta: A Irmã Grande de Adeline, tinha apenas 17 anos e iria sair da escola para se casar com um homem bem mais velho.

Questão 02

Ainda sobre o livro “Cinderela Chinesa”, responda:

a) Quando Niang começa a comandar?

Resposta: Depois que Nai Nai morre.

b) Por que Niang fica com muita raiva de Adeline?

Resposta: Adeline pede para Niang parar de bater em sua irmãzinha.

c) Por que Adeline foi odiada pelos irmãos desde quando nasceu?

Resposta: Porque logo depois que ela nasceu, sua mãe morreu.



d) O que salva a vida de Adeline?

Resposta: O gosto e o talento pela escrita e o fato dela aceitar fazer medicina para agradar o pai.

Questão 03

A agenda verde

"A agenda verde, com aquela letra, que não era de Alfredo, fez Leo passar quase a noite toda de olhos abertos, enquanto, na cama ao lado, Diogo, o caçula, dormia e roncava. A pista para localizar o raptor podia estar naquele caderninho de poucas páginas agora na gaveta de seu criado-mudo."

a) Quem deu o apelido a Alfredo de "Garoto de Ouro"?

Resposta: O empresário.

b) Onde todos estavam esperando Alfredo, quando ele foi raptado?

Resposta: Em uma cantina II Cacciatore.

Questão 04

"Tudo é invenção! _ disse. _ Não há provas contra mim! Eu não faria isso! Nunca!"

O trecho acima ainda é de "O rapto do Garoto de Ouro". Sobre o trecho e o livro, responda:

a) O Jaime Barone era o raptor. Ele estava na cantina, no início do livro?

Resposta: Sim.

b) Qual foi a motivação do rapto praticado por Jaime?

Resposta: Ele queria se casar com Laura e precisava de dinheiro, pois seu negócio ia muito mal.

c) Quem era Laura?

Resposta: Era a ex-miss que tenta o suicídio, pois não queria ser envolvida no rapto.

d) E o show, afinal acontece? Comente.

Resposta: Sim, no final do livro e os amigos estavam todos lá para prestigiá-los.



Nome professor(a): Irondes

Disciplina: Química

Ano/Série: 8º ano

Ciclo: 1 N2 (1ª chamada)

Respostas:

1. Massa e volume são propriedades comuns a todos os materiais e são consideradas gerais. As propriedades gerais não são indicadas para identificação de materiais, visto que é possível dois ou mais materiais com mesma massa e mesmo volume.
2. A densidade e o ponto de fusão são propriedades específicas e podem ser utilizadas para a identificação de materiais.
3. A) Há duas fases representadas no funil.
b) Como há mais de uma fase no sistema, a mistura é heterogênea.
4. Na reação estão representados três elementos: N, H e O. Isso ocorre pois temos três tipos de átomos.
5. Há substâncias compostas apenas nos quadros A e D. Isso ocorre porque substâncias compostas são formadas por mais de um elemento, o que é evidenciado por átomos de cores diferentes.
6. A fórmula da sacarose é $C_{12}H_{22}O_{11}$, assim o total de átomos presente é dado pela soma das atomicidades: $12+22+11=45$. Logo temos um total de 45 átomos presentes.
7. Os processos utilizados para separar as misturas são:
 - I. Amendoim e casca – Ventilação.
 - II. Areia e limalha de ferro – Separação magnética.
 - III. Serragem e cascalho – Flotação e sedimentação fracionada.
8. a) Na mistura de água, sal de cozinha, óleo e gelo podemos perceber três fases, água com sal (1 fase), óleo (1 fase), Gelo (1 fase).
b) Como há mais de uma fase, a mistura é heterogênea.
9. No soro fisiológico percebemos apenas uma fase, visto que o NaCl encontra-se dissolvido. Logo, temos uma mistura homogênea.
10. a) Em relação ao número de fases, temos que a água forma uma fase, o gelo forma outra fase e a limalha forma a terceira fase. Logo temos uma mistura trifásica.
b) A limalha poderia ser separada por um ímã, método conhecido como separação magnética.

Nome professor(a): Winde

Disciplina: Gramática

Ano/Série: 8º ano

Ciclo: 1

Questão 1

O homem que queria eliminar a memória

Entrou no hospital, mandou chamar o melhor neurocirurgião.

O médico:

— Sim?

— Quero me operar. Quero que o senhor tire um pedaço do meu cérebro.

— Um pedaço do cérebro? Por que vou tirar um pedaço do seu cérebro?

— Quero eliminar a memória.

— Para quê?

— Gozado, as pessoas só sabem perguntar: o quê? Por quê? Para quê? ¹Falei com dezenas de pessoas, e todos me perguntaram: por quê? Não podem aceitar pura e simplesmente alguém que deseja eliminar a memória.

— Já que o senhor veio a mim para fazer esta operação, tenho ao menos o direito dessa informação.

— Não quero mais me lembrar de nada. Só isso. As coisas passaram, passaram. Fim!

— Não é tão simples assim. ²Na vida diária, o senhor precisa da memória. Para lembrar pequenas coisas.

Ou grandes. Compromissos, encontros, coisas a pagar, etc.

— É tudo que vou eliminar. Marco numa agenda, olho ali e pronto.

— ³Não dá pra fazer isso, de qualquer modo. ⁴A medicina não está tão adiantada assim.

(...)

— Seria muito melhor para os homens. O dia a dia. O dia de hoje para frente. Entende o que eu quero dizer? Nenhuma lembrança ruim ou boa, nenhuma neurose. O passado fechado, encerrado. Definitivamente bloqueado. Não seria engraçado? Não se lembrar sequer do que se tomou no café da manhã? E pra que eu quero me lembrar do que tomei no café da manhã?

— ⁵Se todo mundo fizesse isso, acabaria a história.

— E quem quer saber de história?

— Imaginou o mundo?

— Feliz, tranquilo. Só de futuro. O dia em vez de se transformar em passado de hoje, mudando-se em futuro. Cada instante projetado para frente.

— Não seria bem assim. Teríamos apenas uma soma de instantes perdidos. Nada mais. Cada segundo eliminado. A sua existência comprovada através do quê?

— Quem quer comprovar a existência?

— A gente precisa.

— Pra quê?

O médico pensou. Não conseguiu responder. O homem tinha-o deixado totalmente confuso. Pediu ao homem que voltasse outro dia. Despediram-se. O médico subiu para os brancos corredores do hospital, passou pela sala de operações. Chamou um amigo.

— Estou pensando em tirar um pedaço do meu cérebro. Eliminar a memória. O que você acha?

— Muito boa ideia. Por que não pensamos nisso antes? Opero você e depois você me opera. Também quero.

(Ignácio de Loyola Brandão. *Cadeiras proibidas*: contos. Rio de Janeiro: Codecri, 1984, pp. 32-34.)

“Falei com dezenas de pessoas, e todos me perguntaram: por quê?” (ref. 1)

a) Qual é o valor semântico (sentido) da conjunção destacada?

Resposta:

O valor semântico da conjunção “e” é aditivo, pois expressa um acréscimo de informação ao período: além de ter falado com dezenas de pessoas, todas elas lhe perguntaram por quê.



Questão 2

Identifique e Classifique o Predicativo nas orações abaixo:

1. O menino estava ansioso.
2. Os alunos são inteligentes.
3. O empresário nomeou gerente o irmão.
4. Os alunos estudaram atentos para o concurso.

Resposta:

1 ansioso OS; 2 inteligentes PS; 3 gerente PO; atentos PO.

Questão 3

A análise da transitividade verbal não deve ser feita isoladamente, mas sim de acordo com o texto. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente, ora com objeto direto, ora com objeto indireto. A partir dessa informação, analise as alternativas:

“ ... **fazer** as pazes após uma briga..”

PARTE I: O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

- a) ... que está em apuros...
- b) ... resultam de seus valores morais e éticos.
- c) ... que eles também são comuns entre alguns tipos de primatas.
- d) ... que produziu o campo da moralidade...
- e) ... para que a vida em grupo seguisse harmoniosa.

PARTE II: JUSTIFIQUE sua resposta a identificar a transitividade verbal de “fazer” dentro do contexto apresentado.

RESPOSTA:

Alternativa certa: d) ... que produziu o campo da moralidade...

"Fazer" é verbo transitivo direto, tal como produzir.

II- Os verbos restantes são classificados da seguinte forma:

- a) ... que **está** em apuros... (verbo de ligação)
- b) ... **resultam** de seus valores morais e éticos. (transitivo indireto)
- c) ... que eles também **são** comuns entre alguns tipos de primatas. (verbo de ligação)
- e) ... para que a vida em grupo **seguisse** harmoniosa. (verbo intransitivo)

Nome professor(a): Luciana Cordovil de Rezende

Disciplina: Texto

Ano/Série: 8º ano

Ciclo: 1

Leia o texto de Carlos Drummond de Andrade e responda às questões.

NO RESTAURANTE

- Quero lasanha.

Aquele anteprojeto de mulher - quatro anos, no máximo, desabrochando na ultraminissaia - entrou decidido no restaurante. Não precisava de menu, não precisava de mesa, não precisava de nada. Sabia perfeitamente o que queria.

Queria lasanha.

O pai, que mal acabara de estacionar o carro em uma vaga de milagre, apareceu para dirigir a operação-jantar, que é, ou era, da competência dos senhores pais.

- Meu bem, venha cá.

- Quero lasanha.

- Escute aqui, querida. Primeiro, escolhe-se a mesa.

- Não, já escolhi. Lasanha.

Que parada - lia-se na cara do pai. Relutante, a garotinha condescendeu em sentar-se primeiro, e depois encomendar o prato:

- Vou querer lasanha.

- Filhinha, por que não pedimos camarão? Você gosta tanto de camarão.

- Gosto, mas quero lasanha.

- Eu sei, eu sei que você adora camarão. A gente pede uma fritada bem bacana de camarão. Tá?

- Quero lasanha, papai. Não quero camarão.

- Vamos fazer uma coisa. Depois do camarão a gente traça uma lasanha. Que tal?

- Você come camarão e eu como lasanha.

O garçom aproximou-se, e ela foi logo instruindo:

- Quero uma lasanha.

O pai corrigiu:

- Traga uma fritada de camarão pra dois. Caprichada.

A coisinha amou. Então não podia querer? Queriam querer em nome dela? Por que é proibido comer lasanha? Essas interrogações também se liam no seu rosto, pois os lábios mantinham reserva. Quando o garçom voltou com os pratos e o serviço, ela atacou:

- Moço, tem lasanha?

- Perfeitamente, senhorita.

O pai, no contra-ataque:

- O senhor providenciou a fritada?

- Já, sim, doutor.

- De camarões bem grandes?

- Daqueles legais, doutor.

- Bem, então me vê um chinite, e pra ela... O que é que você quer, meu anjo?



- Uma lasanha.
- Traz um suco de laranja pra ela.

Com o chopinho e o suco de laranja, veio a famosa fritada de camarão, que, para surpresa do restaurante inteiro, interessado no desenrolar dos acontecimentos, não foi recusada pela senhorita. Ao contrário, papou-a, e bem. A silenciosa manducação atestava, ainda uma vez, no mundo, a vitória do mais forte.

- Estava uma coisa, hein? - comentou o pai, com um sorriso bem alimentado.
- Sábado que vem, a gente repete... Combinado?
- Agora a lasanha, não é, papai?
- Eu estou satisfeito. Uns camarões tão geniais! Mas você vai comer mesmo?
- Eu e você, tá?
- Meu amor, eu...
- Tem de me acompanhar, ouviu? Pede a lasanha.

O pai baixou a cabeça, chamou o garçom, pediu. Aí, um casal, na mesa vizinha, bateu palmas. O resto da sala acompanhou. O pai não sabia onde se meter. A garotinha, impassível. Se, na conjuntura, o poder jovem cambaleia, vem aí, com força total, o poder ultrajovem.

ANDRADE, Carlos Drummond. Crônicas I - "Para Gostar de Ler 1". São Paulo: Editora Ática; 2005. 27ª Edição.

Questão 01

a) O texto "No restaurante", escrito por Carlos Drummond de Andrade, é uma crônica. Cite duas características que comprovam tal afirmativa.

b) A história é narrada por qual narrador? Comprove sua afirmativa com um exemplo extraído do texto.

Resposta:

a) Tema cotidiano e poucos personagens.

b) Observador. Resposta pessoal.

Questão 02

Leia: "Aí um casal, na mesa vizinha, bateu palmas. O resto da sala acompanhou."

Por que a menina foi aplaudida?

Resposta:

Porque se mostrou decidida e empoderada.

Questão 03

Faça uma análise crítica de, no mínimo, três linhas do desfecho da situação no restaurante, destacando como o comportamento da garotinha desafia as expectativas sociais em relação à autoridade paterna e à obediência infantil.

Resposta: O comportamento da garotinha desafia as expectativas demonstrando uma resistência à tentativa de controle do pai sobre suas escolhas. Sua recusa em ceder à pressão do pai e sua insistência em afirmar sua própria



vontade desafiam as normas tradicionais de obediência infantil. Isso sugere uma mudança nas dinâmicas familiares.

Orientações:

Em caso do não cumprimento de alguma orientação, será descontado 0,5.

- ♥ Não entregue a lápis. Use caneta preta ou azul.
- ♥ Escreva com letra cursiva.
- ♥ Não rasure.
- ♥ Releia antes de entregar.

A calma é o caminho para o sucesso!
Beijos,
Professora Luciana